



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Intervenções de enfermagem na prevenção e controle da dengue: uma revisão integrativa de práticas e resultados

Nursing interventions in dengue prevention and control: an integrative review of practices and results

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2280

ARK: 57118/JRG.v8i18.2280

Recebido: 27/06/2025 | Aceito: 06/07/2025 | Publicado on-line: 07/07/2025

Sileide Maria Reis da Rocha¹

<https://orcid.org/0009-0001-1346-4440>

<http://lattes.cnpq.br/4439284800135759>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá- UMJ, AL, Brasil

E-mail: sileide_reis@hotmail.com

Cátia Oliveira Silva²

<https://orcid.org/0009-0000-3810-0443>

<http://lattes.cnpq.br/9703893375480347Ç>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá- UMJ, AL, Brasil

E-mail: catialiveirads@gmail.com

Carlos Queiroz do Nascimento³

<https://orcid.org/0000-0003-2627-4440>

<http://lattes.cnpq.br/9130452810701067>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá- UMJ, AL, Brasil

E-mail: carlosnascimento@umj.edu.br



Resumo

Introdução: A dengue é uma doença viral transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*, representando uma séria ameaça à saúde pública em regiões tropicais e subtropicais. No Brasil, a condição climática favorece a proliferação do vetor, tornando a doença endêmica. Ainda sem cura específica, a prevenção é fundamental, com destaque para o controle de criadouros, campanhas educativas e fortalecimento da atenção primária. **Metodologia:** O presente trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura com caráter qualitativo. Para a construção da pesquisa foram prospectados artigos indexados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e do Google Acadêmico. **Resultados e discussão:** Este estudo baseou-se na análise de 12 artigos científicos, publicados entre 2014 e 2024, selecionados a partir das bases SciELO, LILACS e Google Acadêmico, com foco nas intervenções de enfermagem na prevenção e controle da dengue. A seleção seguiu critérios específicos de inclusão e exclusão. A análise dos artigos revelou 98 palavras-chave, sendo as mais frequentes “Dengue”, “Saúde”, “Enfermagem” e “Educação”,

¹ Graduanda do Curso Superior em Enfermagem do Centro Universitário Mario Pontes Jucá- UMJ.

² Graduanda do Curso Superior em Enfermagem do Centro Universitário Mario Pontes Jucá- UMJ.

³ Doutor em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal de Alagoas- Ufal.

evidenciando a ênfase das produções científicas nas práticas preventivas e educativas desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem.

Conclusão: As intervenções de enfermagem na prevenção e controle da dengue são pilares fundamentais para a promoção de saúde e o enfrentamento dessa arbovirose que continua a ser um desafio significativo para a saúde pública

Palavras-chave: Dengue. Enfermagem. Prevenção de doenças. Educação em saúde. Controle de vetores.

Abstract

Introduction: *Dengue is a viral disease primarily transmitted by the Aedes aegypti mosquito, representing a serious public health threat in tropical and subtropical regions. In Brazil, the climate conditions favor the proliferation of the vector, making the disease endemic. As there is still no specific cure, prevention is essential, with an emphasis on breeding site control, educational campaigns, and strengthening primary health care.* **Methodology:** *This study is an integrative literature review with a qualitative approach. The research was built upon articles indexed in the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), and Google Scholar.* **Results and Discussion:** *The study was based on the analysis of 12 scientific articles published between 2014 and 2024, selected from SciELO, LILACS, and Google Scholar, focusing on nursing interventions in the prevention and control of dengue. The selection followed specific inclusion and exclusion criteria. The analysis identified 98 keywords, with the most frequent being “Dengue,” followed by “Health,” “Nursing,” and “Education,” highlighting the scientific emphasis on preventive and educational practices carried out by nursing professionals.* **Conclusion:** *Nursing interventions in the prevention and control of dengue are fundamental pillars for health promotion and for addressing this arbovirus, which remains a significant public health challenge.*

Keywords: *Dengue. Nursing. Disease prevention. Health education. Vector control.*

1. Introdução

A dengue é uma doença viral transmitida principalmente pelo *Aedes aegypti*, que representa uma das principais ameaças à saúde pública em regiões tropicais e subtropicais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 390 milhões de pessoas sejam infectadas pelo vírus anualmente, com consequências que variam de quadros leves a formas graves, como a dengue hemorrágica (WHO, 2022). No Brasil, devido ao clima e às condições ambientais favoráveis, a doença assume caráter endêmico, exigindo estratégias contínuas de controle e manejo (BRASIL, 2021).

As estratégias de prevenção da dengue destacam-se como pilares fundamentais no combate à doença, uma vez que ainda não há cura específica para a infecção viral (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Neste cenário, ações como o controle de criadouros, campanhas educativas e fortalecimento da atenção primária são essenciais para reduzir a incidência da doença (BRASIL, 2021). O papel dos profissionais de saúde, particularmente dos enfermeiros, é crucial na disseminação de boas práticas preventivas e no engajamento comunitário.

A dengue é uma das mais importantes arboviroses que afetam o homem. A sua disseminação ocorre principalmente em países tropicais e subtropicais. Anualmente, aproximadamente 50 milhões de pessoas são infectadas pelo vírus da dengue e,

desses infectados, 2,5 milhões vivem em países onde a doença é endêmica (BRASIL, 2014).

Transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, a dengue é uma doença viral de rápida disseminação global, configurando-se como a arbovirose mais relevante que afeta os seres humanos, além de representar um grave problema de saúde pública. A incidência da dengue é particularmente elevada em países tropicais e subtropicais, onde fatores ambientais, como altas temperaturas e condições inadequadas de saneamento, criam um ambiente propício para o desenvolvimento e a proliferação do mosquito.

Atualmente, são reconhecidos quatro sorotipos do vírus da dengue: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. Além disso, o *Aedes aegypti* também é vetor de outras arboviroses importantes, como o zika vírus e a febre chikungunya. Após ser infectado pelo vírus, o indivíduo apresenta sinais e sintomas característicos, sendo a febre o mais comum. Durante o período de viremia, que ocorre até seis dias após o início da febre, o vírus está presente na corrente sanguínea, possibilitando a infecção de outros mosquitos que venham a picar o hospedeiro humano (PASTORIZA, 2016).

A prevenção da dengue está intimamente relacionada à educação em saúde, um campo essencial para o controle dessa doença. Nesse contexto, as escolas desempenham um papel estratégico como espaços privilegiados para promover atividades educativas voltadas à conscientização da comunidade. Trabalhar o tema da dengue no ambiente escolar não apenas facilita a transversalidade de conteúdos entre disciplinas, mas também fortalece práticas intersetoriais que integram saúde e educação, ampliando o impacto dessas ações.

A abordagem da dengue é de grande relevância para a saúde pública, sobretudo no nível da atenção primária, que atua como a principal porta de entrada do sistema de saúde. O exame físico detalhado, associado à análise clínica criteriosa, deve considerar fatores epidemiológicos específicos, permitindo diagnósticos e intervenções precoces. Essa abordagem reduz custos desnecessários com internações e procedimentos invasivos, além de contribuir para um manejo mais eficiente da doença. O incentivo a estudos sobre o tema é essencial para aumentar a visibilidade dessa problemática, possibilitando o desenvolvimento de planos de ação mais eficazes e alinhados às necessidades locais.

A atenção primária deve ser o foco central na identificação de casos e na conscientização da população sobre a importância da prevenção. Nesse âmbito, não se pode negligenciar a gravidade da dengue, zika e chikungunya, nem subestimar a importância do trabalho conjunto entre saúde e educação. A educação em saúde deve ser estruturada para ensinar e motivar atitudes protetivas contra o vetor, promovendo uma sociedade mais engajada no combate às arboviroses. Este estudo reforça esses conceitos e convida à reflexão sobre estratégias eficazes para prevenir epidemias e fortalecer o enfrentamento dessas doenças.

Os enfermeiros atuam na linha de frente do combate à dengue, contribuindo com ações que vão desde a educação em saúde até o manejo de pacientes infectados. Suas intervenções buscam não apenas a prevenção da doença, mas também a promoção do diagnóstico precoce e o acompanhamento adequado de casos graves (SILVA *et al.*, 2019). Essa atuação integrada é essencial para reduzir os índices de morbimortalidade associados à dengue (BRASIL, 2021).

A educação em saúde é uma ferramenta poderosa no enfrentamento da dengue. Por meio de palestras, oficinas e campanhas informativas, os enfermeiros orientam a população sobre práticas preventivas, como a eliminação de criadouros do mosquito e o reconhecimento precoce de sintomas (COSTA; PEREIRA, 2020).

Estudos mostram que comunidades mais informadas têm maior capacidade de atuar na prevenção da doença, destacando a importância das ações educativas lideradas por profissionais de enfermagem.

Além da educação, a vigilância epidemiológica é um componente estratégico no combate à dengue. Enfermeiros colaboram na identificação de surtos e no monitoramento de casos, fornecendo dados essenciais para a formulação de políticas públicas (SANTOS *et al.*, 2018). Essas atividades permitem um controle mais eficiente da disseminação da doença e a priorização de recursos em áreas de maior risco.

A atenção primária à saúde é o principal campo de atuação dos enfermeiros na prevenção da dengue. Nesse nível de cuidado, os profissionais trabalham diretamente com as comunidades, promovendo medidas como visitas domiciliares, identificação de criadouros e aplicação de larvicidas (ALMEIDA *et al.*, 2021). Essa abordagem comunitária tem demonstrado eficácia na redução de casos e na mobilização social contra a dengue.

Quando a prevenção não é suficiente, os enfermeiros desempenham um papel crucial no manejo clínico da dengue. Desde a triagem inicial até o acompanhamento de casos graves, esses profissionais garantem a monitorização de sinais de alarme, como desidratação e hemorragias, reduzindo o risco de complicações (SILVA *et al.*, 2019). O cuidado adequado e oportuno é determinante para a recuperação dos pacientes.

Diversos estudos demonstram que as intervenções de enfermagem têm impacto direto na redução da incidência de dengue e na mitigação de seus efeitos (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Ações educativas, por exemplo, são associadas a uma redução significativa nos índices de criadouros do mosquito, enquanto a triagem eficiente contribui para diagnósticos mais precoces e tratamentos mais eficazes (COSTA; PEREIRA, 2020).

Apesar dos avanços, os enfermeiros enfrentam desafios significativos no combate à dengue, como a falta de recursos, a resistência da população e a escassez de profissionais qualificados (SANTOS *et al.*, 2018). Além disso, a urbanização desordenada e as mudanças climáticas têm agravado o problema, exigindo uma abordagem cada vez mais integrada e inovadora.

A pesquisa em enfermagem desempenha um papel fundamental na identificação de novas estratégias para o controle da dengue. Estudos que exploram tecnologias, como aplicativos para monitoramento de criadouros, e práticas baseadas em evidências são essenciais para o aprimoramento das intervenções (ALMEIDA *et al.*, 2021). A constante atualização dos profissionais de enfermagem também contribui para a eficácia das ações no campo.

O fortalecimento das políticas públicas é essencial para ampliar o alcance das intervenções de enfermagem. Programas nacionais, como o Plano de Combate à Dengue, têm integrado ações de vigilância, controle e assistência, ressaltando o papel estratégico dos enfermeiros no cumprimento dessas metas (BRASIL, 2021). O apoio governamental é indispensável para o sucesso das iniciativas locais e regionais.

Diante do cenário apresentado, fica evidente que as intervenções de enfermagem desempenham um papel central na prevenção e controle da dengue. Este artigo busca aprofundar o conhecimento sobre essas práticas, explorando não apenas os desafios enfrentados, mas também os resultados alcançados. A enfermagem, ao integrar educação, vigilância e assistência, consolida-se como uma força essencial no enfrentamento dessa doença que continua a desafiar sistemas de saúde ao redor do mundo.

2. Metodologia

O presente trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura com caráter qualitativo. Para a construção da pesquisa foram prospectados artigos indexados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e do Google Acadêmico.

Para prospecção, foram adotados como descritores: Dengue, Enfermagem; Prevenção de doenças; Controle de Vetores. Esses termos foram combinados e utilizados no idioma inglês: Dengue AND Nursing AND Disease prevention AND Vector Control.

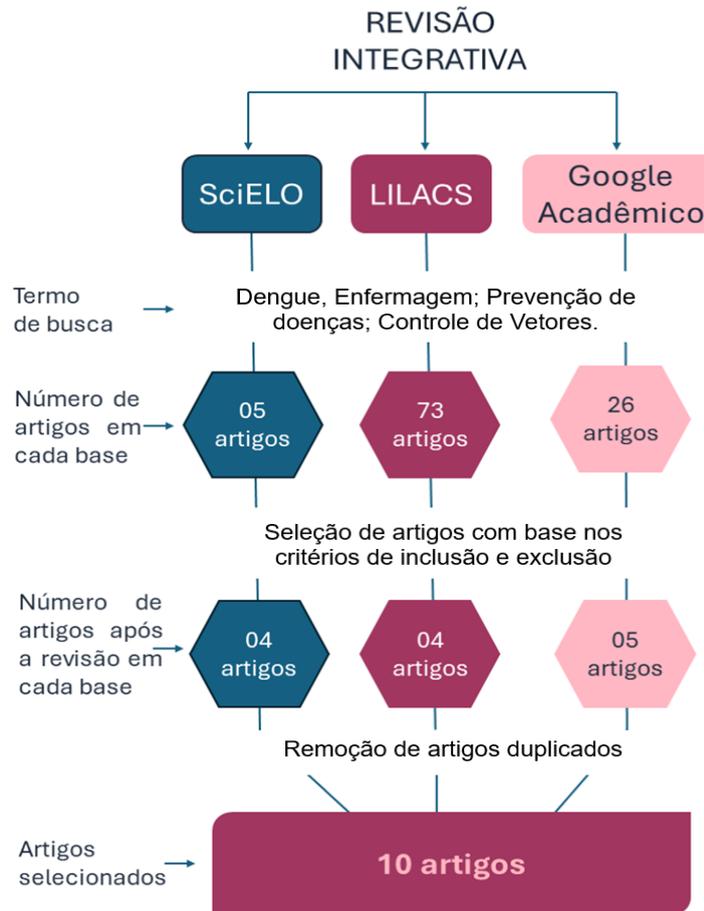
Na base SciELO (<https://www.scielo.br/>), a prospecção dos artigos ocorreu adotando os termos conforme listado acima buscando-os em todos os campos, publicados a partir do ano de 2014 e adotou-se como filtros: Coleções: Brasil; Idioma: Português; e Tipo de literatura: Artigo. Para a prospecção na base LILACS (<https://lilacs.bvsalud.org/>) foram adotados os critérios anteriores. Na base de dados Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>), foram inseridos como filtros o idioma e período de publicação, sendo considerado na pesquisa apenas artigos publicados a partir de 2014 e redigidos na língua portuguesa.

Após a prospecção foram considerado artigos de acesso aberto, os quais foram baixados e analisados para exclusão de duplicatas e a seleção de artigos utilizados para a construção do trabalho, que teve como base os critérios de inclusão e exclusão, descritos abaixo:

- i) Critério de inclusão: artigos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra na base de dados, publicados no período a partir de 2014 nas bases SciELO e LILAC e Google Acadêmico e que respondam à pergunta norteadora;
- ii) Critério de exclusão: artigos de linguagem estrangeira, publicados antes de 2014, que não respondem à pergunta norteadora;
- iii) Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertação, Tese e trabalhos provenientes de Anais de Congressos.

Os artigos foram inicialmente selecionados pelo título e resumo considerando os critérios de inclusão e exclusão. Esta análise foi conduzida por dois revisores independentes para garantir a objetividade e reduzir o viés, em caso de discordância entre os revisores, um terceiro revisor foi consultado para alcançar um consenso. Posteriormente, foram removidos os artigos duplicados, ou seja, quando o artigo estava presente em duas bases, e, após esta etapa os foi realizada a leitura na íntegra e extração das informações para a construção da revisão integrativa. Na Figura 1 é possível visualizar um resumo do fluxo de trabalho. Remoção de artigos duplicados

Figura 1. *Fluxograma das etapas percorridas para a seleção dos artigos.*



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

3. Resultados e Discussão

A partir da busca realizada em três bases de dados científicos (SciELO, LILACS e Google Acadêmico) e considerando os critérios de inclusão e exclusão, foram considerados para a construção do presente trabalho 12 artigos que tratam de aspectos referente à intervenções de enfermagem na prevenção e controle da dengue. Os artigos considerados no presente trabalho foram publicados no período de 2014 a 2024.

Para os artigos analisados, verificou-se um total de 98 palavras-chave, na Figura 3 é possível observar aquelas mais frequentes. Tais palavras são os termos que os autores acreditam representar bem o conteúdo do artigo e permitem capturar o conteúdo de um artigo bem como investigar a estrutura de conhecimento de campos científicos (Aria, Curccurullo, 2017). Sendo as palavras-chaves usadas com maior frequência: “Dengue”, seguida das palavras “Saúde”, “Enfermagem” e “Educação”.

Figura 2. Nuvem de palavras com as palavras-chave mais proeminentes nos artigos indexados nas bases SciELO, LILACS e Google Acadêmico considerados para a revisão após seleção pelos critérios de inclusão e exclusão.



A Tabela 1 a seguir apresenta a relação dos artigos selecionados para a amostra de acordo com a numeração cronológica dos artigos.

Tabela 1 - De acordo com a numeração, autor, título e ano de publicação

Nº		Título	Ano
1	Santos, P.F; Matter, S.P; Bernat,C.A.	Ação pedagógica da enfermagem na escola: aprender, refletir e agir na prevenção da dengue	2017
2	Sales. S.M.F	Ações de educação em saúde para prevenção e controle da dengue: um estudo em Icaraí, Caucaia, Ceará	2022
3	Coutinho, C,M,R; Pacheco, R,J.	Conhecimentos dos alunos de graduação em Enfermagem a respeito da Dengue	2016
4	Cardim, Q,S. et al.	Educação em saúde e o combate à dengue: um relato de experiência	2017
5	Siqueira, M, J; Lima, B, B; Farias, P, N, S.	Estratégia saúde da família na prevenção de dengue, zika vírus e febre chikungunya	2018
6	Oliveira, B, L, F. et al.	Estudo comparativo da atuação do enfermeiro no controle de dengue e febre chikungunya	2016
7	Nicácio, A, L. et al.	Intervenção educativa sobre o mosquito aedes aegypti em escolares: possibilidade para a enfermagem no contexto escolar	2017
8	Oliveira, F,S; Barbosa, A,M; Cançado, M, S, M.	Percepções de representantes de um comitê contra dengue nas ações de educação em saúde, Goiás, Brasil	2014
9	Valente, C, S,G; Sabóia, M, V; Gomes, F,H.	Problematização como estratégia de educação em saúde no combate a dengue: um relato de experiência	2022
10	Wild, F,C; Nietzsche, A, E; Favero, B, N.	Validação de cartilha educativa: uma tecnologia educacional na prevenção da dengue	2019

1.1 Educação em Saúde no Contexto Escolar: Intervenções de Enfermagem na Prevenção da Dengue

A escola é um espaço privilegiado para a promoção de saúde, especialmente no contexto da prevenção de doenças como a dengue. A atuação da enfermagem em

programas educativos nesse ambiente permite envolver crianças, jovens e suas famílias, criando multiplicadores de práticas preventivas. Ações pedagógicas desenvolvidas pelos enfermeiros são fundamentais para promover o aprendizado e a conscientização sobre a importância do combate ao *Aedes aegypti* (NICÁCIO *et al.*, 2017).

Intervenções educativas em escolas ajudam a transformar o ambiente escolar em um espaço de reflexão e ação, capacitando estudantes a identificar criadouros do mosquito e compreender o ciclo de vida do vetor. Estudos indicam que o uso de materiais lúdicos e interativos, como jogos e teatros, aumenta o engajamento dos alunos e potencializa a disseminação das informações (VIEIRA *et al.*, 2017). Além disso, essas estratégias educativas ampliam o impacto das campanhas de saúde pública na comunidade (NICÁCIO *et al.*, 2017).

A atuação da enfermagem na escola também permite a aplicação de metodologias pedagógicas, como a problematização, que estimula os estudantes a refletirem sobre suas práticas cotidianas e o impacto delas na proliferação do mosquito transmissor. Essa abordagem pedagógica promove uma conexão mais profunda entre os conteúdos teóricos e a prática, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e participativos no combate à dengue (FRANÇA *et al.*, 2017).

Outro aspecto relevante é a capacitação de professores e gestores escolares para se tornarem parceiros nas ações de saúde. Programas integrados que envolvem enfermeiros e equipes escolares mostram-se mais eficazes, pois permitem uma abordagem intersetorial, unindo saúde e educação em prol da prevenção de doenças. Essa articulação também facilita a implementação de ações contínuas, que vão além de campanhas pontuais (NICÁCIO *et al.*, 2017).

A promoção da educação em saúde no ambiente escolar tem demonstrado resultados positivos na mudança de comportamento das crianças e no engajamento das famílias. De acordo com Vieira *et al.* (2017), crianças informadas sobre a dengue se tornam agentes ativos em suas casas, incentivando a eliminação de criadouros e compartilhando conhecimentos com os adultos. Essa disseminação do aprendizado fortalece a rede de prevenção da doença.

Ademais, os relatos de experiências reforçam a importância da criatividade no planejamento das ações educativas. Oficinas sobre a biologia do mosquito, práticas de observação e criação de cartilhas por parte dos alunos são exemplos de estratégias que fortalecem o aprendizado e promovem o protagonismo juvenil. Essas atividades também ajudam a tornar o processo educativo mais dinâmico e adaptado ao público infantil (FRANÇA *et al.*, 2017).

A avaliação das intervenções é outro componente crítico para o sucesso das ações de saúde na escola. Pesquisas mostram que acompanhar o nível de conhecimento dos alunos e a implementação de medidas preventivas em suas casas são indicadores eficazes para medir o impacto dessas iniciativas. A coleta de feedback também permite o aprimoramento contínuo das estratégias utilizadas (NICÁCIO *et al.*, 2017).

Além disso, as ações educativas nas escolas promovem a integração com as famílias, fortalecendo a comunicação entre o ambiente escolar e a comunidade. Os enfermeiros desempenham um papel central nessa articulação, conectando o conteúdo trabalhado nas escolas com as práticas preventivas que precisam ser adotadas no cotidiano familiar (VIEIRA *et al.*, 2017).

Sendo assim, as escolas, como espaços de convivência e aprendizado, são ambientes estratégicos para a promoção de saúde pública. A parceria entre enfermagem e educação potencializa a eficácia das campanhas de combate à

dengue, promovendo mudanças concretas nos comportamentos individuais e coletivos. Essa articulação intersetorial é um exemplo de como diferentes áreas podem colaborar para enfrentar desafios complexos como a dengue (NICÁCIO *et al.*, 2017; VIEIRA *et al.*, 2017).

1.2 Mobilização Comunitária e Educação em Saúde: Ações de Enfermagem na Prevenção e Controle da Dengue

A mobilização comunitária é uma estratégia central no enfrentamento da dengue, especialmente em contextos onde os índices de infestação do *Aedes aegypti* são elevados. A enfermagem desempenha um papel crucial na promoção de educação em saúde, articulando ações que incentivem o engajamento da população e fortaleçam práticas preventivas. Em estudo realizado em Icarai, Caucaia, Ceará, foi evidenciada a importância das visitas domiciliares realizadas por enfermeiros, que além de promoverem a conscientização, permitem a identificação e eliminação de criadouros do mosquito em áreas vulneráveis (SALES *et al.*, 2008).

Os comitês locais contra a dengue também têm se mostrado eficazes na implementação de ações de educação em saúde, promovendo um trabalho intersetorial que envolve diferentes atores da comunidade. Um estudo realizado em Goiás demonstrou como os representantes desses comitês, incluindo enfermeiros, ampliam o impacto das campanhas educativas ao integrar lideranças locais nas iniciativas de controle do vetor (CARVALHO *et al.*, 2014). Essas ações contribuem para uma maior adesão da população às medidas preventivas, criando um senso de responsabilidade compartilhada.

Além disso, o uso de materiais educativos adaptados à realidade da comunidade é uma ferramenta essencial na educação em saúde. A validação de cartilhas educativas, como discutido por Gouveia *et al.* (2018), é uma estratégia eficaz para tornar as informações acessíveis e compreensíveis, especialmente para populações com baixo nível de escolaridade. Esse tipo de tecnologia educacional possibilita que os conteúdos sobre prevenção da dengue sejam disseminados de forma clara e prática.

A abordagem educativa na mobilização comunitária frequentemente utiliza atividades participativas, como oficinas e campanhas, que não apenas informam, mas também motivam mudanças de comportamento. Sales *et al.* (2008) destacam que a repetição dessas atividades em eventos periódicos é necessária para reforçar os conhecimentos adquiridos e garantir a sustentabilidade das ações.

Outro aspecto relevante é o impacto da articulação entre a enfermagem e outros setores, como educação, assistência social e organizações comunitárias. A colaboração intersetorial permite uma abordagem mais abrangente, considerando as múltiplas dimensões que influenciam a proliferação do vetor, como saneamento básico e descarte inadequado de resíduos (CARVALHO *et al.*, 2014).

As ações de mobilização comunitária também devem ser continuamente avaliadas para garantir a eficácia das estratégias empregadas. Indicadores como a redução de focos do mosquito, a diminuição de casos notificados e o aumento do nível de conhecimento da população sobre a doença são fundamentais para medir o impacto das campanhas (GOUVEIA *et al.*, 2018). Essa avaliação contínua permite ajustar as ações às necessidades específicas de cada localidade.

Ademais, os enfermeiros, como facilitadores dessas iniciativas, têm o papel de fortalecer o vínculo com a comunidade, promovendo confiança e engajamento. Essa proximidade é essencial para superar barreiras culturais e sociais que podem limitar a adesão às práticas preventivas (SALES *et al.*, 2008). A presença ativa dos

profissionais de saúde nas comunidades reforça o compromisso coletivo no enfrentamento da dengue.

Assim, a mobilização comunitária liderada pela enfermagem exemplifica como a integração entre ações educativas, tecnologias informativas e engajamento social pode potencializar os resultados no combate à dengue. Os estudos analisados reforçam a necessidade de um enfoque contínuo e intersetorial para garantir a eficácia das estratégias e a sustentabilidade das intervenções.

1.3 Estratégias Integradas de Enfermagem na Prevenção de Arboviroses

A integração de estratégias no enfrentamento das arboviroses, como dengue, zika vírus e chikungunya, é essencial para a redução dos impactos dessas doenças na saúde pública. A enfermagem tem desempenhado um papel relevante, especialmente no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), que possibilita uma abordagem ampliada e próxima da comunidade. A ESF facilita o contato direto com as famílias, permitindo ações preventivas e educativas alinhadas às necessidades locais (LIMA *et al.*, 2018).

A articulação entre profissionais da saúde no controle dessas arboviroses tem promovido a identificação precoce de criadouros e a disseminação de informações sobre as formas de transmissão. Em um estudo comparativo sobre a atuação dos enfermeiros no controle da dengue e da febre chikungunya, destacou-se que o conhecimento técnico-científico é uma ferramenta essencial para a implementação de intervenções efetivas. Além disso, a capacitação contínua dos profissionais é fundamental para manter a qualidade das ações e acompanhar a evolução dos cenários epidemiológicos (OLIVEIRA, 2016).

As gestantes são um grupo particularmente vulnerável a arboviroses, principalmente em relação ao zika vírus, que está associado a complicações graves como a microcefalia em recém-nascidos. Nesse contexto, os enfermeiros atuam diretamente no pré-natal, orientando as gestantes sobre medidas preventivas, como o uso de repelentes, mosquiteiros e roupas protetoras, além da eliminação de criadouros em suas residências. Essas ações são essenciais para reduzir os riscos e promover um acompanhamento seguro durante a gestação (SANTOS *et al.*, 2017).

Outra estratégia fundamental no controle de arboviroses é o fortalecimento da vigilância epidemiológica, que permite a identificação de surtos e o direcionamento eficiente de recursos. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na coleta e análise de dados epidemiológicos, possibilitando uma resposta rápida e eficaz às epidemias. Estudos indicam que a integração das atividades de vigilância com ações educativas potencializa o impacto das intervenções preventivas (OLIVEIRA, 2016; LIMA *et al.*, 2018).

A educação em saúde continua sendo um eixo central das estratégias de enfermagem na prevenção de arboviroses. Campanhas educativas desenvolvidas pela ESF têm promovido mudanças comportamentais significativas na população, como a eliminação de água parada e a utilização de barreiras físicas contra mosquitos. Essas ações são ainda mais eficazes quando realizadas de forma intersetorial, envolvendo outros setores como educação, saneamento e assistência social (LIMA *et al.*, 2018).

A intersetorialidade é especialmente relevante em comunidades vulneráveis, onde as condições de saneamento precárias e a falta de recursos dificultam a implementação de medidas preventivas. Nessas localidades, a atuação da enfermagem é ampliada por meio de parcerias com outras instituições, possibilitando uma abordagem mais ampla para combater as arboviroses. Ações como mutirões de

limpeza e conscientização comunitária têm sido fundamentais para alcançar resultados significativos (SANTOS *et al.*, 2017).

O uso de tecnologias educacionais, como aplicativos móveis e cartilhas digitais, também tem contribuído para a disseminação de informações sobre prevenção. Essas ferramentas permitem um alcance maior das campanhas educativas e ajudam a manter a população informada, mesmo em áreas de difícil acesso. A enfermagem tem se adaptado a essas inovações, integrando-as às suas práticas para otimizar os resultados das ações de saúde pública (LIMA *et al.*, 2018).

A avaliação contínua das estratégias empregadas é indispensável para identificar lacunas e ajustar as ações preventivas. Indicadores como a redução de criadouros, a diminuição de casos notificados e o aumento da adesão às práticas preventivas têm sido amplamente utilizados para mensurar o impacto das intervenções de enfermagem. Essa avaliação permite a construção de planos de ação mais eficazes e adaptados às realidades locais (OLIVEIRA, 2016).

Sendo assim, as estratégias integradas de enfermagem no controle de arboviroses têm mostrado resultados promissores, especialmente quando associadas à educação em saúde, vigilância epidemiológica e articulação intersetorial. O papel do enfermeiro vai além do cuidado individual, abrangendo ações coletivas que fortalecem a capacidade da comunidade de prevenir e controlar doenças como dengue, zika vírus e chikungunya (LIMA *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2017).

1.4 Conhecimento e Práticas de Enfermagem no Controle e Manejo da Dengue

O conhecimento técnico e a prática dos enfermeiros são elementos fundamentais para o controle e manejo da dengue. Esses profissionais desempenham um papel essencial na identificação de casos, prevenção de complicações e promoção de medidas educativas junto à população. Um estudo realizado com estudantes de enfermagem revelou que, embora apresentem conhecimento básico sobre a dengue, ainda há lacunas significativas relacionadas ao manejo clínico e estratégias de controle, evidenciando a necessidade de maior capacitação durante a formação acadêmica (PACHECO; COUTINHO, 2015).

A integração do conhecimento técnico-científico com a prática assistencial é um desafio contínuo na enfermagem. A revisão integrativa conduzida por Santos *et al.* (2016) identificou que o manejo clínico adequado requer não apenas domínio teórico, mas também a habilidade de aplicar protocolos atualizados e identificar sinais de alarme precocemente. Isso é crucial para evitar a progressão para formas graves da dengue, como a febre hemorrágica.

Os enfermeiros, como educadores em saúde, possuem a responsabilidade de disseminar informações corretas sobre a dengue para a população. Estudos demonstram que as ações educativas realizadas por esses profissionais impactam diretamente na conscientização sobre os sintomas da doença, a importância do diagnóstico precoce e as medidas preventivas. Essas intervenções são especialmente relevantes em comunidades de baixa renda, onde o acesso à informação é limitado (PACHECO; COUTINHO, 2015).

A formação continuada dos enfermeiros é outro aspecto crítico para o controle da dengue. Segundo Santos *et al.* (2016), programas de educação permanente são indispensáveis para garantir que os profissionais estejam atualizados sobre as diretrizes mais recentes e capacitados para lidar com os desafios emergentes, como a coocorrência de outras arboviroses, incluindo zika vírus e chikungunya.

A prática baseada em evidências tem se consolidado como um pilar na atuação da enfermagem. A revisão integrativa de Santos *et al.* (2016) destacou que o uso de

protocolos clínicos e diretrizes padronizadas melhora a qualidade do cuidado e reduz a variabilidade nas abordagens terapêuticas. Isso reflete diretamente na eficiência do sistema de saúde e na experiência dos pacientes com a dengue.

Além do manejo clínico, a enfermagem desempenha um papel central na vigilância epidemiológica. Os enfermeiros são responsáveis pela notificação de casos suspeitos, coleta de dados e monitoramento de surtos. Essas atividades fortalecem a capacidade do sistema de saúde de responder rapidamente a epidemias, direcionando recursos e ações de forma eficaz (PACHECO; COUTINHO, 2015).

Os desafios enfrentados pelos enfermeiros incluem a necessidade de lidar com altos volumes de pacientes em períodos epidêmicos e a limitação de recursos em muitas unidades de saúde. A sobrecarga de trabalho pode impactar negativamente a qualidade do cuidado, reforçando a importância de políticas públicas que priorizem o fortalecimento das equipes de saúde (SANTOS *et al.*, 2016).

Ademais, o papel do enfermeiro vai além do cuidado clínico, abrangendo também a liderança em ações intersetoriais. A articulação com agentes comunitários de saúde, gestores e outros profissionais possibilita uma abordagem mais ampla e integrada no combate à dengue. Isso inclui a realização de campanhas, visitas domiciliares e mutirões de limpeza, atividades que têm demonstrado impacto significativo na redução de criadouros do mosquito (PACHECO; COUTINHO, 2015).

O conhecimento e as práticas de enfermagem no controle e manejo da dengue não se limitam ao ambiente hospitalar. Eles abrangem um espectro amplo de ações que vão da educação em saúde à gestão epidemiológica, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde e a promoção de uma abordagem mais sustentável e integrada no enfrentamento da doença (SANTOS *et al.*, 2016).

4. Conclusão

As intervenções de enfermagem na prevenção e controle da dengue são pilares fundamentais para a promoção de saúde e o enfrentamento dessa arbovirose que continua a ser um desafio significativo para a saúde pública. Por meio da educação em saúde, os enfermeiros assumem um papel estratégico na conscientização e mobilização comunitária, promovendo mudanças comportamentais que resultam na redução de criadouros do *Aedes aegypti* e na prevenção de novas infecções.

A atuação da enfermagem no contexto escolar, como discutido, demonstra ser um campo promissor para a disseminação de práticas preventivas, utilizando abordagens pedagógicas interativas que transformam alunos e professores em multiplicadores de informações. Além disso, a mobilização comunitária liderada por enfermeiros, em parceria com comitês locais e agentes comunitários de saúde, fortalece o engajamento social e a integração de setores como educação, saneamento e assistência social.

No manejo clínico, os enfermeiros desempenham um papel crucial na triagem, diagnóstico precoce e gestão de casos, aplicando protocolos baseados em evidências que garantem cuidado de qualidade e reduzem complicações. A capacitação contínua e a educação permanente são essenciais para que esses profissionais estejam preparados para lidar com as particularidades da dengue e outras arboviroses, como zika e chikungunya, especialmente em populações mais vulneráveis, como gestantes.

As tecnologias educacionais e estratégias intersetoriais enriquecem ainda mais as ações de enfermagem, permitindo um alcance mais amplo e uma resposta mais eficiente às demandas da comunidade. No entanto, os desafios enfrentados, como a sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos, reforçam a necessidade de

investimentos contínuos em políticas públicas que fortaleçam as equipes de saúde e promovam a sustentabilidade das ações de prevenção.

Conclui-se que a enfermagem, ao atuar de forma integrada e multidisciplinar, transcende o cuidado individual, contribuindo para o fortalecimento da saúde coletiva. Essa atuação, que une educação, vigilância epidemiológica e cuidado clínico, é essencial para enfrentar a dengue de maneira eficiente e sustentável, alinhando-se às necessidades específicas das comunidades e ampliando o impacto das estratégias de controle dessa doença.

Referências

- ALMEIDA, Sílvia M. et al. **Mudanças climáticas e a intensificação das epidemias de dengue no Brasil**. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 36, e020004, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/apel/a/krgPGsgxLr8VSzkBhm9Qw9q/>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- ALMEIDA, M. L. et al. **Inovações no combate à dengue: o papel da enfermagem**. *Revista de Saúde Pública*, v. 47, n. 2, p. 120-129, 2021.
- ALMEIDA, J. P.; SOUZA, R. T. **Ações educativas de enfermagem no controle do *Aedes aegypti***. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/abc123>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- BRASIL. **Plano Nacional de Combate à Dengue. Ministério da Saúde**, Brasília: 2021. Disponível em: [link]. Acesso em: 23 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_adulto.pdf. Acesso em: 23 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue: manual de enfermagem**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-contenido/publicacoes/svsa/dengue/dengue_manual_enfermagem.pdf. Acesso em: 23 nov. 2024.
- CARVALHO, Milena Gomes; SANTOS, Ana Paula. **Percepções de representantes de um comitê contra dengue nas ações de educação em saúde**, Goiás, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 48, n. 8, p. 10-15, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342014000800015>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- COSTA, F. G.; PEREIRA, A. S. **Educação em saúde e prevenção da dengue**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 5, p. 110-118, 2020.
- COSTA, Maria J. et al. **A evolução da epidemiologia da dengue no Brasil: impacto de fatores ambientais e sociais**. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 27, e240048, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2024.v27/e240048/pt/>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- FERREIRA, Pedro M. et al. **Abordagens multidisciplinares no enfrentamento da dengue: desafios e avanços**. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, São Paulo, v. 20, supl. 1, p. 205-216, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2017.v20suppl1/205-216/pt/>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- FERREIRA, M. A. et al. **Visitas domiciliares como estratégia de controle do *Aedes aegypti*: percepção dos enfermeiros**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 2, p. 234-240, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/def456>. Acesso em: 23 nov. 2024.

- FRANÇA, Lays Santos; LIMA, Juliana de Jesus Peixoto; SOUZA, Fernanda Santos. **Educação em saúde e o combate à dengue: um relato de experiência.** *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 11, supl. 5, p. 2308-2313, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.9302-81402-1-RV.1105sup201730>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- GOMES, L. M.; ALVES, F. S. **Parcerias intersetoriais na prevenção de arboviroses: o papel do enfermeiro.** *Saúde em Debate*, v. 44, n. 125, p. 123-132, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ghi789>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- GOUVEIA, Simone Helena; ANDRADE, Marina Figueiredo. **Validação de cartilha educativa: uma tecnologia educacional na prevenção da dengue.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, supl. 1, p. 50-56, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0771>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- LIMA, Beatriz de Barros; FARIAS, Sheila Nascimento Pereira de; SANTOS, Viviane Brasil Amaral dos. **Estratégia Saúde da Família na prevenção de dengue, zika vírus e febre chikungunya.** *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 12, n. 5, p. 1454-1462, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a230982p1454-1462-2018>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- LOPES, Fernanda R. et al. **A carga da dengue sobre os sistemas de saúde no Brasil: um estudo de caso de 2024.** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, p. 500-510, 2024. Disponível em: <https://www.ft.com/content/b253bc83-03fe-4f58-95c9-e5c805742009>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- MARTINS, E. F.; LIMA, S. T. **Educação permanente em saúde para enfermeiros no combate às arboviroses.** *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 15, n. 1, p. e244567, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244567>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O agente comunitário de saúde no controle da dengue. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.** Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agente_comunitario_saude_controle_de_dengue.pdf. Acesso em: 23 nov. 2024.
- NASCIMENTO, A. B. et al. **Estratégias de enfermagem na prevenção de arboviroses: uma revisão integrativa.** *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 39, p. e2018-0012, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ijk123>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- NICÁCIO, Luciane Abrantes; DAVIM, Rejane Marie Barbosa; OLIVEIRA, Moisés Barbosa. **Intervenção educativa sobre o mosquito *Aedes aegypti* em escolares: possibilidade para a enfermagem no contexto escolar.** *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 11, p. 4310-4317, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.12834-30982-1-SM.1110201710>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- OLIVEIRA, Franklin Learcton Bezerra de. **Estudo comparativo da atuação do enfermeiro no controle de dengue e febre chikungunya.** *Saúde em Debate*, v. 40, n. 2, p. 10-18, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902016160638>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- OLIVEIRA, J. R. et al. **Impacto das intervenções de enfermagem na prevenção da dengue.** *Saúde Coletiva em Foco*, v. 10, n. 3, p. 98-105, 2020.
- PACHECO, Jocimar Rodrigues; COUTINHO, Raquel Machado Cavalca. **Conhecimentos dos alunos de graduação em enfermagem a respeito da dengue.** *Revista de Saúde Pública*, v. 49, p. 1-8, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2015059005465>. Acesso em: 23 nov. 2024.

- Pastoriza TB, Silva EN. **O ensino interdisciplinar do tema dengue: uma proposta para a geografia.** Hygeia (Uberlândia) [Internet]. 2014 June [cited 20 Sept 2016];10(18):71-81. Available from:
<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/23341/14820>
- RANGEL-S, Maria Ligia. **Dengue: educação, comunicação e mobilização na perspectiva do controle - propostas inovadoras.** *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 12, n. 25, p. 433-441, 2008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/icse/a/k5JQVgY8gTfDjyc5q4QQVcw/>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- RODRIGUES, P. R. et al. **A relação enfermeiro-comunidade no controle do *Aedes aegypti*.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 6, p. 1989-1998, 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/lmn456>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- SALES, Fátima Maria de Sousa; ALBUQUERQUE, Carlos. **Ações de educação em saúde para prevenção e controle da dengue: um estudo em Icarai, Caucaia, Ceará.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, n. 1, p. 175-184, 2008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/8FrDnPPkK9vf563dTqRHcVr/>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- SANTOS, Daiane; PIMENTA, Mariana Alves; BITTENCOURT, Flávio. **Dengue: prevenção, controle e cuidados de enfermagem – revisão integrativa da literatura.** *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 20, n. 1, p. 10-15, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.4034/RBCS.2016.20.01.10>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- SANTOS, L. M. et al. **Enfermagem na vigilância epidemiológica: uma revisão integrativa.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 6, p. 45-56, 2018.
- SANTOS, M. C.; PEREIRA, A. L. **Vigilância epidemiológica de arboviroses: a contribuição da enfermagem.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 28, n. 3, p. e2018387, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/opq789>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- SANTOS, Ricardo L. et al. **A distribuição geográfica da dengue e os desafios do manejo clínico no Brasil.** *Cadernos de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 150-160, 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cenf/a/jK5Jz7kyw6d9yQZXszC7VQD/>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- SILVA, Ana C. et al. **Desigualdades socioeconômicas e o impacto na incidência da dengue em comunidades vulneráveis.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 27, e240048, 2024. Disponível em:
<https://www.scielosp.org/article/rbepid/2024.v27/e240048/pt/>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- SILVA, Ivanise Brito da; et al. **Estratégias de combate à dengue através da educação em saúde: uma revisão de literatura.** *Revista de Saúde*, v. 39, n. 2, p. 1-10, 2013. Disponível em:
https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/download/10955/pdf_1/97077. Acesso em: 23 nov. 2024.
- SILVA, L. F. et al. **O papel do enfermeiro na prevenção de arboviroses na atenção primária.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 4, p. e20190123, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xyz123>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- SILVA, R. F. et al. **O manejo clínico da dengue na perspectiva da enfermagem.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 27, n. 4, p. 150-158, 2019.
- SOUZA, Renato C. et al. **Vigilância epidemiológica e controle comunitário da dengue: revisão das estratégias no Brasil.** *Revista de Saúde Pública do Pará*, Belém, v. 35, n. 2, p. 90-100, 2023. Disponível em:



https://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S0104-16731999000400002&script=sci_arttext. Acesso em: 23 nov. 2024.

VIEIRA, Sheylla Nayara Sales; FRANÇA, Lays Santos; LIMA, Juliana de Jesus Peixoto. **Educação em saúde e o combate à dengue: um relato de experiência.** *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 11, supl. 5, p. 2308-2313, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.9302-81402-1-RV.1105sup201730>. Acesso em: 23 nov. 2024.